

## 11 de Dezembro de 2007

- Após um dia 05 bem preenchido, pois deitamo-nos às 3h30 da manhã, a Sofia, exausta, deitou-se um pouco mais cedo (à 1h30). O acordar foi às 6h30 com o chorar de Khadija que tinha febre, pois o frio chegou cedo este ano e as crianças não têm roupa e cobertores. Apesar de termos 5 toneladas de mantas doadas pela Emirates Foundation no Dubai para distribuir em Dhaka e nos "slums", tem sido uma luta diária para a Maria ultrapassar as formalidades de alfandegárias e obter finalmente os cobertores no dia 15. A frustração é grande quando nos confrontamos com as crianças que dormem ao frio. Temos a solução e não a podemos aplicar.

Às 9 horas tínhamos todos engolido o pequeno almoço e tomado um duche rápido que ajuda a acordar (aqui não há água quente), pois já estávamos atrasados !

A nossa primeira etapa foi trocar o dinheiro doado pela Burjuman do Dubai (**1,089 Milhão de Takas**), pelo Raahi (**33750 Takas**) a somar aos **320000 Takas** angariados em Portugal.

Ou seja uma mochila cheia de dinheiro (quase 15000 Euros) que iria nos permitir fazer as compras e que o Vitor carregou durante o dia todo, não sem alguma preocupação. Primeira negociação, primeira



desilusão, o custo dos lençóis, colchões e dos mosquiteiros é demasiado alto para o nosso orçamento se queremos comprar tudo o que está na lista.

Sáímos de mãos a abanar. A Maria e a Sofia encontram um senhor que tinha caído do comboio e que estava com a perna num estado lastimável. A Maria manda-o para o Hospital no qual as famílias do Dhaka Project são tratadas quando doentes, patrocinados pelas doações vindas do Dubai ...

Rapidamente o rapaz volta a aparecer dizendo que ao chegar ao hospital, não foi recebido. Rodeados de uma multidão, a Maria liga para o médico para resolver a situação e um de nós disponibiliza-se para o acompanhar ao Hospital. Quando de repente intervém uma senhora, dizendo que já tinha visto o rapaz mas que não sabia como ajudá-lo e para nossa surpresa oferece-se para acompanhar o senhor ao Hospital. Afirmou ainda que regra geral um Bangladeshi que não apresente um "passe" (tipo *cunha*) à entrada do hospital não é atendido, mesmo em situações extremamente graves. A senhora muito simpática antes de nos deixar convidou-nos a tomar um lanche na sua casa e levar-nos a visitar a uma igreja que existe no bairro. A generosidade surge quando menos esperamos e as vezes é preciso um pequeno gesto para a fazer acontecer. A senhora tinha encontrado a resposta a sua pergunta ! E nós tínhamos ainda uma tarde bem preenchida pela frente! Pois ainda não tínhamos comprado nada para as nossas crianças.

Após visitarmos diversas lojas chegámos à conclusão que naquela zona da cidade não nos íamos 'safar' com as compras: ou era muito caro ou não tinha quantidade suficiente.

Assim decidimos partir para a 'Old Dhaka', a parte antiga da cidade a cerca de 2 horas de distância do local onde nos encontrávamos!!! Lá nos enfiámos os quatro num 'tuc tuc' ( uma mota Piaggio ) dispostos a enfrentar o trânsito caótico e a poluição de Dhaka.

A meio do caminho, o Victor salta do tuc tuc (parado no trânsito) pois tinha descoberto umas camas e prateleiras fantásticas a serem vendidas numa barraca à beira da estrada. Um grande feeling, pois com os poderes de negociação da Maria, fizemos um grande negócio: 27 camas de madeira muito boas, que duram uma vida, por 2.000 Taka cada (cerca de Eur 20!) e 57 móveis com prateleiras de bambu que custaram 170 Taka (cerca Eur 1,7) cada!!!



Continuamos a atravessar a cidade em direcção a Old Dhaka, numa viagem que parecia não acabar, completamente asfixiados pela poluição ? de tal forma que tivemos de parar para comprar máscaras para a cara (que depois acabámos por não conseguir usar dado terem um cheiro insuportável).

Chegados finalmente a essa zona da cidade, cheia de mercados e todo o tipo de comércio, avançámos para as nossas compras! A Maria e a Sofia eram as únicas mulheres num raio de kms, para além de mais uma vez sermos os únicos ocidentais! Mas todos eram muito amistosos, dizia-mos que éramos de Portugal e logo vinham as eternas referências ao Figo e ao Ronaldo! As negociações eram duras, mas a Maria regra geral ganhava, caso contrário



íamos tentar na barraca seguinte! Era necessário mostrar fotos das crianças e dos doentes que ajudávamos, apelar ao **Eid** (tempo da religião muçulmana em que a caridade tem se ser praticada) e até pedir caridade (dinheiro) a quem estava especado a observar a negociação. Comprámos quase tudo o que tínhamos na lista (ficaram ainda algumas coisas para amanhã) e o facto de termos ido fazer as compras à Old Dhaka fez com que poupássemos um total de 29.500 Taka

quando comparamos os preços com outros locais.

De regresso, e para compensar o esforço do dia, fomos comer uma pizza ao Sheraton com o Saif, um amigo da Maria e piloto da Emirates Airline que tinha sido portador de um carregamento de donativos do Dubai e tem sido um apoiante frequente do projecto.